

Universidade inaugura laboratório de tecnologia e inovação no esporte

PROFESSOR DEFENDE A NECESSIDADE DO OLHAR INOVADOR PARA A SOCIEDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nos últimos anos, as mudanças e inovações têm surgido dentro do contexto esportivo de maneira rápida e contínua, necessitando de uma alta compreensão dos profissionais e gestores da área. O uso da internet, programas, aplicativos e novos *gadgets* facilitaram muito a vida dos profissionais, mas com avanço tecnológico, são necessárias discussões e ampliação do conhecimento na utilização.



Foi pensando nisso que o Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Heglison Toledo [CREF 002611-G/MG], idealizou o Laboratório de Inovação e Tecnologia no Esporte (EFINOVE), como um braço da Faculdade de Educação Física. O laboratório é um espaço para desenvolvimento de tecnologia voltada para o esporte. Ao mesmo tempo em que cria oportunidades de iniciação e desenvolvimento dos alunos na tecnologia, preocupa-se em atender demandas da sociedade, buscando utilizar a inovação para solucionar problemas coletivos.

Para que os estudos desenvolvidos dentro do laboratório extrapolem as paredes da universidade e alcancem, de fato, a sociedade, foi firmada uma parceria com o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT) da universidade, sendo este responsável por cuidar de assuntos burocráticos como registro de patente e relacionamento com possíveis investidores.

O CRITT, de acordo com o Prof. Heglison, é fundamental para o sucesso das tecnologias desenvolvidas pelo laboratório. "Trata-se de uma incubadora que viabiliza um ecossistema para que os projetos que saem das faculdades possam comunicar com o mercado com maior fluidez", explica.

Entre os projetos desenvolvidos, estão os temas: captação de talentos no voleibol e Educação Física no metaverso, por exemplo. Iniciativas como essas têm como objetivo final democratizar o acesso a soluções, de forma que as tecnologias desenvolvidas tenham aplicabilidade e sejam acessíveis a todos. "Estamos encaminhando um projeto sobre esporte paralímpico. E assim o laboratório vai se tornando um grande local para encontrar soluções de próteses, por exemplo", explica Heglison.



Heglison Toledo [CREF 002611-G/MG]



Créditos: Carolina de Paula/UFJF

A utilidade humana e social da inovação é inegável. Mas há um outro motivo pelo qual a atenção à tecnologia é fundamental, como explica o Prof Heglison. "Os 17 alunos participantes do laboratório têm o benefício da visão de mercado, são iniciados na inovação e no empreendedorismo. Esse é o nosso papel. Nós compreendemos a nova era, estamos vivendo uma 4ª revolução industrial, e a formação do aluno não pode ser apenas o ensino formal. Ele precisa experimentar novidades e inovar na sua profissão".



Créditos: Carolina de Paula/UFJF

Não apenas na sua profissão, mas ser capaz de dialogar e trocar com colegas da área da saúde. Afinal, Heglison defende que ninguém inova sozinho. "A inovação tem essa característica multidisciplinar. A Educação Física atua no lazer, no Esporte, na Saúde, se relaciona com a Fisioterapia e com outras inúmeras áreas. É importante o relacionamento com nossos pares".

"Nós compreendemos a nova era, estamos vivendo uma 4ª revolução industrial, e a formação do aluno não pode ser apenas o ensino formal. Ele precisa experimentar novidades e inovar na sua profissão"

O trabalho em equipe vai na contramão da competição, e preza pela colaboração. Afinal, todas essas áreas carregam a nobre missão de melhorar a vida humana, aliviando o sofrimento e trazendo felicidade e bem-estar. "A Educação Física promove qualidade de vida e, obviamente, quanto mais soluções tivermos, melhor", explica. Por isso mesmo, a Faculdade de Educação Física da UFJF passa agora por uma modernização de seu currículo, buscando incluir disciplinas que despertem esse olhar nos estudantes, os preparando para o mercado de hoje e do futuro.

Todos esses esforços ganham ainda mais força com a tríade: universidade, comunidade e mercado. Enquanto oferece ao mercado soluções inovadoras, devolve à comunidade projetos esportivos oferecidos pela universidade. Neste processo, os alunos seguem no caminho de se tornarem profissionais ainda mais capacitados para atender a sociedade.

Os alunos de Educação Física da UFJF não são os únicos convidados a compor o laboratório. Muito pelo contrário, como explica o Prof Heglison: "O laboratório está de braços abertos ao público externo. A própria tecnologia permite fazer encontros virtuais". As possibilidades são diversas. Só não vale deixar de inovar. Conheça, a seguir, Guilherme e Raila, alunos integrantes do laboratório.

GUILHERME MEDEIROS

Já sou Bacharel em Educação Física e estou cursando a Licenciatura. Participo do Laboratório desde sua fundação. Acredito que a experiência aqui dentro me proporciona uma atualização constante do que está acontecendo no contexto mundial das áreas de tecnologia e inovação voltadas ao esporte. Consequentemente, possibilita ao aluno se tornar um profissional atualizado e preparado para lidar com as novidades do mercado, conseguindo se destacar e proporcionar uma prestação de serviço melhor independentemente do ambiente em que esteja inserido. Por isso, acredito que a participação em projetos como nosso laboratório um diferencial importante na formação acadêmica.



RAILA ANDRADE

Sou formada em Engenharia da Computação, curso Educação Física na UFJF e sou recém-chegada no laboratório. Eu decidi entrar para o laboratório porque essa é uma grande oportunidade de juntar as duas áreas de conhecimento e também pela demanda do mercado de profissionais com conhecimento de tecnologia e esporte. Eu tenho muito interesse na área do esporte 4.0, no desenvolvimento de tecnologia, e de análise para potencialização do esporte e acho que o futuro é a tecnologia. Eu não acredito em substituição do que já existe, mas na ampliação das possibilidades.



Créditos: Carolina de Paula/UFJF